

**FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO QUE AFETAM A PERMANÊNCIA E A
EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO,
MODALIDADE EAD, DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE
VALENÇA-RJ**

Júlio Cesar da Silva¹; Maria Cristina Drummond e Castro²

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Gestão e Estratégia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGE/UFRRJ; especialista em Gestão Estratégica em Pessoas pela Faculdade da Região Serrana – FARESE; Graduado em Gestão de Recursos Humanos pelo Centro Universitário de Valença – UNIFAA; tutor presencial EaD na Área de Gestão do Centro Universitário de Valença – UNIFAA. E-mail: rh.jcesar@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4798378456913301>

² Docente permanente do Mestrado em Gestão e Estratégia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ; professora colaboradora do Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora – CAED/UFJF; professora adjunta do curso de Administração da UFRRJ, campus Três Rios; doutora em Ciência, Tecnologia e Inovação Agropecuária pela UFRRJ; mestre em Sistemas de Gestão pela Universidade Federal Fluminense – UFF; especialista em Organização e Estratégia (UFF), Administração Rural (UFLA) e Sistemas de Informações Gerenciais (FMS/UFRRJ); bacharel em Ciências Econômicas (UFJF) e em Direito (Instituto Vianna Júnior). E-mail: cristina@ufrj.br – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8402406521255088>

Fatores Críticos de Sucesso que Afetam a Permanência e a Evasão em um Curso de Graduação em Administração, Modalidade EaD, de um Centro Universitário do Município de Valença-RJ

RESUMO: A revolução tecnológica observada nos últimos anos tem modificado e renovado o processo de ensino e aprendizagem, a exemplo da Educação a Distância (EaD), que cresce de forma significativa e contribui para ampliar o acesso à educação superior. Porém, mesmo diante da expansão e dos benefícios proporcionados por esta modalidade, a evasão discente é um problema recorrente no ensino a distância. Diante disso, este projeto de mestrado tem como objetivo geral identificar os fatores críticos de sucesso que facilitam e dificultam os fenômenos de permanência e evasão em um curso de graduação em Administração, modalidade EaD, de um centro universitário localizado no município de Valença-RJ. Trata-se de um estudo de natureza aplicada, descritivo-exploratório, de abordagem quali-quantitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica, levantamento de campo, estudo de caso e pesquisa *ex-post-facto*. A população será composta por acadêmicos matriculados e evadidos do curso de graduação em Administração, modalidade EaD, ofertado pela instituição pesquisada, e a amostra, do tipo não probabilística, definida pelo critério de acessibilidade, constituída de alunos do referido curso após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados será realizada por meio de fichas eletrônicas, questionários, formulários e entrevistas semiestruturadas. Após a coleta, os dados serão analisados por meio da estatística descritiva e da técnica de Análise de Conteúdo. Com a realização do estudo, espera-se resultados de curto, médio e longo prazo que impactarão, de forma positiva, os indicadores educacionais e econômicos da instituição e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão no Ensino Superior; Educação a Distância; Estratégias de Retenção Educacional; Evasão Educacional.

ABSTRACT: The technologic revolution observed in the last years changed and renewed the process of teaching and learning, using Distance Education as an example, which grows in a significant way and contributes to expand the higher education access. However, even against to the expansion and benefits provided by this modality, students evasion is a recurrent problem in distance learning. As a result, this master's project aims to identify critical factors of success which makes difficult and easy the phenomena of permanence and evasion in a degree course in Administration, in a distance education modality, of a university center located in Valença-RJ. This is a research of applied work, descriptive and exploratory, of a quali-quantitative approach, with procedures of bibliographic research, field survey, case study and *ex-post-facto* research. The object will be formed by enrolled and dropout academics of the degree course in Administration, distance education modality, offered by the researched institution and the sample, non-probabilistic kind, defined by accessibility criterion, constituted of students of referred course after signing the Informed Consent Form. The data collection will be performed by electronic forms, questionnaires and semi-structured interviews. After collecting, data will be analyzed by descriptive statistic and Content Analysis technique. As a result of this research, short, medium and long term results will be expected, which impacts in a positive way the educational and economic indicators of the institution, as well as society.

KEYWORDS: Dropout in Higher Education; Distance Education; Strategy of Educational Retention; Educational Evasion.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) possuem o poder de romper as barreiras de espaço e tempo e, devido a essa característica, têm renovado o processo de ensino e aprendizagem, principalmente por meio da Educação a Distância (EaD), que surge renovada e revitalizada para atender as demandas por conhecimento contínuo (SANTOS; NETO, 2009), e acesso à educação de forma igualitária (COLPANI, 2018).

A EaD é um processo de ensino-aprendizagem que se utiliza de recursos didáticos-pedagógicos organizados e apresentados com o auxílio dos diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, possibilitando aos estudantes e professores liberdade de tempo e espaço para desenvolverem as atividades educativas (BRASIL, 2005). Essas e outras características possibilitaram um rápido crescimento dessa modalidade de ensino no país, conforme destacam Baltar e Silva (2017).

No entanto, mesmo em face dos benefícios e da expansão significativa da EaD, um problema recorrente e que merece destaque na gestão dessa modalidade de ensino são os elevados índices de evasão (VIEIRA *et al.*; 2020), os quais são superiores ao dos cursos presenciais e constituem uma preocupação para o mercado de EaD, conforme aponta a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2019).

Por isso, alguns estudos têm sido realizados com o objetivo de compreender o fenômeno da evasão e propiciar ações corretivas e preventivas (SANTOS; NETO, 2009), a exemplo de Colpani (2018), Lott *et al.* (2018), Sales (2009), Almeida *et al.* (2013), Nascimento (2019), dentre outros. Os resultados dessas investigações apontaram uma variedade de fatores responsáveis pela desistência, em sua maioria, relacionados a causas internas e externas às instituições, bem como referentes aos próprios estudantes, o que exige o desenvolvimento de estratégias para minimizar o problema.

Diante do atual cenário tecnológico favorável à expansão do Ensino a Distância, das características inerentes a esta modalidade de ensino, das consideráveis taxas de evasão observadas na educação a distância, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: Quais fatores facilitam e dificultam os fenômenos de permanência e evasão em um curso de graduação em

Administração, modalidade EaD, em um centro universitário localizado no município de Valença-RJ?

A pesquisa tem como objetivo geral identificar os fatores que facilitam e dificultam os fenômenos de permanência e evasão no curso de graduação em Administração, modalidade EaD, ofertado pelo centro universitário localizado no município de Valença-RJ.

Para alcançar o objetivo geral, o estudo terá os seguintes objetivos específicos: levantar o estado da arte acerca da EaD e evasão nesta modalidade de ensino; coletar dados organizacionais relacionados ao curso analisado e aos alunos matriculados; descrever o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes investigados; verificar, a partir da perspectiva dos alunos, os fatores que facilitam ou dificultam os fenômenos da permanência e da evasão no curso pesquisado; identificar e mapear os problemas relacionados à retenção e evasão de alunos; propor estratégias para fortalecer a permanência e reduzir a evasão dos discentes; elaborar um plano de ação utilizando ferramentas estratégicas e produzir um relatório técnico para orientar e auxiliar o planejamento estratégico institucional.

Este artigo possui quatro seções, incluindo esta introdução. A segunda parte, referencial teórico, apresenta uma análise sobre a EaD e sobre a permanência e a evasão nesta modalidade de ensino. A terceira seção, materiais e métodos, indica o percurso metodológico utilizado para alcançar os objetivos desejados. Por fim, a quarta parte, resultados esperados, apresenta os resultados esperados e as contribuições que serão proporcionadas pelo estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação a Distância

O avanço tecnológico observado nos últimos tempos proporcionou inúmeros benefícios, dentre os quais se destaca a evolução do uso da Educação a Distância (EaD), a qual tem se mostrado uma tendência educacional para os próximos anos, bem como uma oportunidade de negócio (BUSSLER *et al.*, 2019). Para Silva, Melo e Muylder (2015), a influência e a eficácia das tecnologias de comunicação têm permitido à EaD uma noção de “interação”, inclusive em tempo real, como ocorre nas videoconferências.

Essa interatividade possibilita expandir a troca e a construção de conhecimentos, conforme explicam Holanda, Pinheiro e Pagliuca (2013), o que contribui para sanar as desigualdades sociais que impedem ou dificultam a aquisição do saber, além de ampliar os índices de escolaridade no país (COLPANI, 2018).

No entanto, é preciso observar que, embora o ensino *on-line* tenha sido criado simultaneamente ao advento da *web* (HARASIM, 2000 apud BUSSLER *et al.*, 2019, p. 8), a história da EaD é anterior à criação da internet. No Brasil, inicia-se nos primeiros anos do século XX (1904), com anúncios em jornais de cursos por correspondência, conforme expõe Alves (2011). Ainda de acordo com o autor, em 1974 registra-se o início da EaD através da televisão; em 1979, é fundada, pela Universidade de Brasília, a Universidade Aberta, com oferta de cursos EaD; em 1996, o Ministério da Educação (MEC) cria a Secretaria de Educação a Distância (SEED) e oficializa no país a EAD e, em 2000, são criados a Rede de Educação Superior a Distância (UniRede) e o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), tendo como característica predominante o uso da internet.

Em 2005, o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro, define, de forma oficial, a EaD no país (BRASIL, 2005) e apresenta, em seu Artigo 1º, sua definição, sendo esta uma

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Portanto, pode-se caracterizar a EaD como uma modalidade de ensino que utiliza as tecnologias da informação e comunicação (TICs) para proporcionar que o processo de ensino e aprendizagem ocorra independente das barreiras geográficas e temporais, promovendo, nas palavras de Martins, Gebran e Teçariol (2014), a democratização do conhecimento e o acesso à educação.

Ainda na Educação a Distância, diferente do que ocorre no ensino tradicional, o aluno é corresponsável pelo processo de aprendizagem sem a participação integral de um professor, o que permite a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e hábitos relacionados ao estudo, à profissão e à própria vida, respeitando o tempo e o local adequado para o estudante. Para o êxito desse processo, professor e tutor desempenham o papel de mediadores, tendo a possibilidade de atuar a distância, além de alternar a presença física e

virtual. A mediação desses profissionais é realizada com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos e de materiais didáticos diversos que se utilizam dos diferentes suportes de informação (LIMA, 2008 apud SANTOS; NETO, 2009, p. 3).

Dados do Censo EAD.BR, obtidos em 2018, pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), demonstram um crescimento significativo no número de matrículas em cursos EaD regulamentados totalmente a distância, principalmente após 2016, com a flexibilização da oferta e a procura crescente de cursos regulamentados nesta modalidade (ABED, 2019).

Os resultados observados no Censo EAD.BR 2018 (ABED, 2019) são corroborados pelo Censo da Educação Superior 2018, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019). De acordo com o órgão, a modalidade de EaD foi a responsável pelo aumento do número de ingressantes em cursos superiores entre 2017 e 2018, com uma variação positiva de 27,9%, enquanto os cursos presenciais apresentaram variação negativa igual a -3,7%.

Em 2018, segundo o INEP (2019), o número de matrículas na modalidade a distância representou 24,3% do total de matrículas de graduação, com um crescimento de 182,5% entre 2008-2018 contra apenas 25,9% na modalidade presencial nesse mesmo período. Ainda segundo dados do censo 2018, 91,6% das matrículas em cursos de graduação a distância estavam sediadas na rede privada. Para completar esse cenário, o número de concluintes na modalidade EaD aumentou 8,6% em 2018 quando comparado a 2017 (INEP, 2019).

Contudo, mesmo diante desse panorama de números positivos e de uma tendência de crescimento, a EaD enfrenta diversos obstáculos a serem superados, sendo a permanência e a evasão de alunos um dos problemas observados por aqueles que pesquisam o tema.

2.2 Permanência e Evasão no Ensino a Distância

De acordo com Lott *et al.* (2018), a persistência na EaD, em linhas gerais, é considerada o antônimo de evasão. Dessa forma, a permanência do aluno pode ser entendida como sua presença contínua ao longo de todo o curso escolhido culminando, com êxito, em sua graduação, apesar dos obstáculos que por ventura possam ocorrer durante essa caminhada.

A definição de um conceito para evasão no ensino superior tem sido uma tarefa árdua, conforme pontua Lemos (2019), sendo apresentada sob diversas formas sem que haja um consenso em quais etapas o discente pode ser considerado evadido (COLPANI, 2018), bem como divergências quanto ao seu significado (MAURÍCIO, 2015), pois pode indicar desistências, afastamentos ou transferências.

Na concepção de Santos e Neto (2009), a desistência definitiva do aluno em qualquer etapa de um curso de graduação configura evasão. Já para Almeida (2007), o fenômeno só ocorre quando o aluno inicia o curso, portanto, não se configura evasão quando o discente realiza a matrícula e desiste antes de iniciá-lo. Netto, Guidotti e Santos (2012), por sua vez, expõem que a desistência, em qualquer etapa do curso, após a matrícula, deve ser entendida como evasão. Ainda sobre o assunto, Martins *et al.* (2013) anunciam que a evasão ocorre em qualquer etapa do curso, após matrícula do estudante. Contudo, para os autores, o aluno precisa participar da aula presencial inaugural para que o fenômeno se configure.

Quando se considera o tema no âmbito da educação a distância, Favero (2006) salienta que a evasão abrange estudantes que se matricularam em determinado curso, todavia, nunca realizaram atividades acadêmicas no ambiente virtual ou se apresentaram para mediadores e colegas do curso. Sendo assim, o autor considera evadidos os estudantes que realizaram suas matrículas, porém não interagiram com os múltiplos atores envolvidos na EaD.

Neste estudo, o conceito de evasão adotado será o de Lott *et al.* (2018, p. 153), para os quais a “desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso após o primeiro acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)” caracteriza o fenômeno. Essa escolha se justifica, pois, ainda segundo Lott *et al.* (2018), pode haver diferenças quanto aos motivos que levam à desistência entre alunos que iniciaram e aqueles que nunca iniciaram o curso, sendo recomendado a realização de pesquisas distintas com os dois grupos.

Para além do impasse observado entre os autores quanto à definição de evasão no ensino superior, é preciso destacar que a EaD experimenta números significativos de evasão, como destaca o Censo EAD.BR 2018 (ABED, 2019). De acordo com o levantamento realizado em 2018, a maior parte das instituições, 22,2%, apresentava taxa de evasão entre 26% e 50% nos cursos regulamentados totalmente a distância. Esse quantitativo, em 2017, era de 6%. Frente a esse cenário, as instituições buscaram elevar o nível de conhecimento acerca

dos motivos que levam à evasão e, como resultado, em 2018, 88,2% das instituições com ofertas de cursos totalmente a distância afirmaram conhecer esses motivos (ABED, 2019).

Assim como as instituições de ensino que ofertam cursos a distância, diversos estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de identificar as motivações para a evasão (SANTOS; NETO, 2009; COLPANI, 2018; BALTAR; SILVA, 2017; LOTT *et al.*, 2018; NASCIMENTO, 2019; ALMEIDA *et al.*, 2013; LAHAM; LEMES, 2016; NETTO; GUIDOTTI; SANTOS, 2012; SALES, 2009).

Ao investigar as causas de evasão em um curso de graduação em Ciências Biológicas na modalidade a distância, Santos e Neto (2009) observaram que o fenômeno ocorre devido a fatores externos e internos, sendo os externos os de maior influência. A mesma categorização foi realizada por Laham e Lemes (2016). Para os autores, a evasão acontece devido a causas exógenas, externas ao curso e a instituição, e a causas endógenas, ligadas à instituição.

Colpani (2018) apresenta que os fatores responsáveis pela evasão em um curso EaD de Gestão Empresarial, no município de Mococa/SP, de forma geral, foram a falta de incentivo e apoio dos familiares, da instituição de ensino e da organização em que trabalhavam. Netto, Guidotti e Santos (2012) identificaram que falta de tempo, não adaptação ao método e problemas financeiros também levam à evasão na EaD. Já Almeida *et al.* (2013) apontam problemas tecnológicos, ausência de apoio administrativo e variáveis situacionais.

Baltar e Silva (2017), por sua vez, em estudo conduzido com alunos evadidos de um curso na área de gestão, modalidade EaD, observaram que a evasão ocorreu nos períodos iniciais, sendo problemas pessoais, sobrecarga no trabalho, dificuldades com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a longa distância da residência até os polos para realização das avaliações os principais motivos que levaram à desistência.

A evasão na EaD também é investigada nos programas de pós-graduação, a exemplo de Nascimento (2019). Em sua dissertação, a autora identificou diversos fatores endógenos e exógenos aos alunos que influenciaram a permanência e evasão desses sujeitos em um curso de Pedagogia, modalidade EaD, ofertado pela Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) no período 2012-2014, corroborando os estudos citados anteriormente.

Além disso, estudos têm sido conduzidos com o objetivo de desenvolver escalas, instrumentos e modelos que permitam avaliar as causas influentes na permanência e evasão de alunos em cursos a distância. Dentre os trabalhos mais recentes, destaca-se a Escala de

Determinantes da Evasão no Ensino a Distância (EDED), elaborada por Vieira *et al.* (2020), a partir dos estudos de Sales (2009) e Lott *et al.* (2018), direcionados ao mesmo objetivo.

Verifica-se, portanto, como destaca Oliveira (2018), que a evasão é um fenômeno multivariado, sendo necessário compreendê-lo de forma minuciosa e entender que o mesmo não pode ser superado em sua totalidade, porém, configura-se como objeto passível de minimização.

Bruno-Faria e Franco (2011) reforçam que a evasão não deve ser considerada inevitável ou própria ao EaD, mas um problema inerente à gestão dessa modalidade de ensino. Portanto, faz-se necessário que instituições, educadores e pesquisadores identifiquem as causas que contribuem para a desistência dos estudantes na modalidade a distância e, assim, estejam aptos para identificar possíveis estratégias para ampliar o percentual de retenção e de formandos na EaD (BRUNO-FARIA; FRANCO, 2011; VIEIRA *et al.*, 2020; BUSSLER *et al.*, 2019; BALTAR; SILVA, 2017).

3 MATERIAIS E MÉTODO

Quanto à natureza, o estudo classifica-se como aplicado, o qual, nas palavras de Gil (2019), tem como característica fundamental o interesse imediato na aplicação, utilização e consequências dos conhecimentos gerados e envolve, segundo Prodanov e Freitas (2013), verdades e interesses locais.

Quanto ao tipo de abordagem, tem-se uma pesquisa de métodos mistos, caracterizada por utilizar uma abordagem quali-quantitativa. Sampiere, Collado e Lucio (2013, p. 596) explicam que

Os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos, empíricos e críticos de pesquisa e envolvem a coleta, análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta, para realizar inferências como produto de toda a informação coletada (metainferências) e conseguir um maior entendimento do fenômeno estudado.

Ainda segundo Sampiere, Collado e Lucio (2013), na pesquisa mista, a meta não é substituir a pesquisa quantitativa ou qualitativa, mas sim utilizar de forma combinada os

pontos fortes de cada método, de modo que seus pontos fracos sejam minimizados. Logo, no método misto, cada abordagem mantém suas características próprias.

Em relação aos objetivos, trata-se de um estudo descritivo-exploratório. A pesquisa descritiva, segundo Vergara (2003), possibilita expor as características de determinada população ou fenômeno específico ou, ainda, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Já as pesquisas exploratórias objetivam desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando à formulação de problemas mais específicos ou hipóteses para estudos posteriores, bem como proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de um fato específico e envolvem, no geral, levantamento bibliográfico e documental, entrevistas com sujeitos que vivenciaram o fenômeno investigado e estudos de caso (GIL, 2019).

Quanto aos procedimentos, a investigação adota a pesquisa bibliográfica; a pesquisa de campo, do tipo levantamento; o estudo de caso e a pesquisa *ex-post-facto*.

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo, segundo Marconi e Lakatos (2003), colocar o investigador em contato direto com todo material escrito, dito ou filmado sobre determinado tema. Para sua realização, Gil (2019) recomenda os seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico preliminar, busca de fontes, leitura do material e redação do texto.

A pesquisa de levantamento, de acordo com Ludwig (2015), configura-se como um dos tipos de pesquisa de campo e se caracteriza, segundo Gil (2019), pela interrogação direta dos sujeitos cujo comportamento se deseja conhecer. Neste tipo de estudo, é solicitado a um grupo significativo de pessoas informações sobre o problema investigado e, em seguida, após aplicação de análise quantitativa, obtêm-se as conclusões referentes aos dados coletados (GIL, 2019).

O estudo de caso, conforme explica Yin (2001, p. 32-33), é

[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especificamente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos [...] e baseia-se em várias fontes de evidências.

Prodanov e Freitas (2013) destacam cinco características básicas de um estudo de caso: é um sistema limitado com a presença de fronteiras relacionadas a tempo, eventos ou processos e que nem sempre são claras e precisas; o caso refere-se a um objeto que precisa ser identificado para que a investigação tenha foco e direção; o caráter único, específico, diferente

e complexo do caso precisa ser preservado; a investigação é conduzida em ambiente natural e o investigador utiliza fontes múltiplas de dados e diversos métodos de coleta, que incluem, por exemplo, observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, registro de áudio e vídeo, dentre outros.

Por fim, quando se investiga um fato que já ocorreu, aqui identificado como a evasão dos discentes do curso de graduação a distância, tem-se uma pesquisa *ex-post-facto*. Essa técnica, segundo Vergara (2003), é utilizada quando o investigador não pode controlar ou manipular as variáveis, pois estas já ocorreram ou não são controláveis.

A população do estudo será constituída por discentes matriculados (ativos) e evadidos do curso de graduação em Administração, modalidade EaD, ofertado por um centro universitário localizado no município de Valença-RJ. Já a amostra será representada por estudantes matriculados (ativos) ou evadidos do referido curso e que, de acordo com o critério de evasão adotado, já realizaram pelo menos um acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A escolha pelo curso de graduação em Administração se deve ao fato de que este é um dos cursos que a instituição deseja manter ativo ao longo dos anos.

Para que a amostra represente com fidedignidade as características da população, deve-se definir o seu tamanho, partindo, a princípio, da amplitude do universo, que pode ser finito (número de elementos não ultrapassa 100.000) ou infinito (número de elementos ultrapassa 100.000), conforme explica Gil (2019).

A partir desta exposição, pode-se afirmar que a amplitude do universo da pesquisa é do tipo finito. Assim, a fórmula definida para o cálculo do tamanho da amostra é dada, segundo Gil (2019), por:

$$n = \frac{Z^2 \cdot P \cdot Q \cdot N}{E^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot P \cdot Q}$$

As variáveis que constituem a fórmula são: tamanho da amostra (n), nível de confiança desejado (Z), porcentagem com que o fenômeno se verifica (P e Q), tamanho da população (N) e erro percentual máximo permitido (E).

Sendo assim, para garantir a representatividade da amostra, será adotado um nível de confiança igual a 95% (1,96), com nível de significância (α) igual a 5% ($\alpha = 100 - Z$) e erro

amostral de 5%. Como não existe informação prévia a respeito da resposta que se deseja encontrar, adota-se a probabilidade média de 50% para P e Q (GIL, 2019).

Considerando que o número atual de alunos matriculados no curso de Administração, modalidade EaD, da instituição, é igual a 380, o tamanho ideal da amostra para identificar os fatores que facilitam ou dificultam a permanência em cursos de graduação a distância, a partir dos critérios definidos, é dado por:

$$n = \frac{Z^2 \cdot P \cdot Q \cdot N}{E^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot P \cdot Q} = \frac{1,96^2 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 380}{5^2 \cdot (380 - 1) + 1,96^2 \cdot 50 \cdot 50} = 191,28 = 192$$

Já o número de discentes evadidos do mesmo curso é igual a 30, sendo o tamanho ideal da amostra para identificar os fatores que conduzem à evasão em cursos de graduação a distância dado por:

$$n = \frac{Z^2 \cdot P \cdot Q \cdot N}{E^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot P \cdot Q} = \frac{1,96^2 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 30}{5^2 \cdot (30 - 1) + 1,96^2 \cdot 50 \cdot 50} = 27,92 = 28$$

A partir dos cálculos realizados, verifica-se que o tamanho ideal da amostra selecionada para identificar os fatores que facilitam ou dificultam a permanência em cursos de graduação, modalidade EaD, é igual a 192 sujeitos e, para identificar os fatores que conduzem à evasão em cursos de mesma modalidade, igual a 28 sujeitos.

A seleção dos participantes será definida de forma não probabilística, definida pelo critério de acessibilidade ou conveniência, utilizado quando “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo” (GIL, 2019, p. 94).

A participação no estudo estará condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias.

Para a coleta de dados, serão utilizados fichas eletrônicas, questionários, formulários e entrevistas semiestruturadas. As fichas eletrônicas serão utilizadas para a elaboração de fichamentos durante a realização da pesquisa bibliográfica. Aos alunos matriculados serão propostos questionários; já aos discentes evadidos, formulários e entrevistas, estas conduzidas com o auxílio de um roteiro semiestruturado.

Os questionários aplicados aos alunos matriculados serão divididos em duas partes: caracterização do perfil sociodemográfico e acadêmico e identificação dos fatores que facilitam ou dificultam a permanência no curso de graduação a distância.

A segunda parte do questionário será representada pelo modelo proposto e validado por Lott *et al.* (2018), derivado do trabalho de Sales (2009), constituído por 49 itens, divididos em cinco categorias: suporte à aprendizagem (22 itens), condições para estudar (11 itens), autodisciplina (5 itens), rigor e qualidade do curso (7 itens) e habilidade tecnológica, saúde e incentivo (4 itens). Cada questão é avaliada por meio de uma escala do tipo Likert, que varia de 1 (*dificulta muito a permanência*) a 7 (*facilita muito a permanência*).

Os formulários que serão submetidos aos alunos evadidos conterão questões semelhantes as da primeira parte do questionário propostos aos alunos matriculados, ou seja, questões que visem caracterizar o perfil sociodemográfico e acadêmicos dos estudantes evadidos. O roteiro para condução da entrevista semiestruturada junto aos alunos evadidos será elaborado após a etapa de revisão de literatura, a qual possibilitará identificar instrumentos semelhantes utilizados em estudos realizados anteriormente sobre o tema evasão no ensino a distância.

Os dados utilizados para a construção da pesquisa bibliográfica serão coletados em livros e bases de dados disponíveis *on-lines*, a exemplo da *Scopus*, *SciELO*, *Web of Science*, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP e outras, com o auxílio de fichas eletrônicas.

Para os alunos matriculados (ativos), o procedimento para coleta de dados será realizado totalmente a distância, via *internet*. Os estudantes serão submetidos a questionários autoaplicáveis, disponibilizados de forma *on-line*, hospedados na plataforma *Google Forms*. O *link* para acessá-los será enviado por *e-mail*, mensagens de *chat* e também afixado no AVA dos discentes, junto a uma carta convite.

Quanto aos discentes evadidos, estes serão contatados, primeiramente, por telefone. Caso não obtenha resposta por meio dessa estratégia, a segunda tentativa de contato será realizada por *e-mail*. Caso o sujeito aceite participar do estudo, a entrevista será realizada em data, horário e local escolhidos pelo aluno, gravada com o auxílio de recursos eletrônicos.

Para análise dos dados, serão utilizadas as abordagens quantitativa e qualitativa. A primeira, realizada com o uso da estatística descritiva; a segunda, com a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016).

A estatística descritiva será empregada em dois momentos. O primeiro, para descrever e analisar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes matriculados e evadidos do

curso de graduação, modalidade EaD, investigado. O segundo, para descrever e analisar os fatores que contribuem para facilitar ou dificultar a permanência dos acadêmicos matriculados no referido curso.

Para isso, serão utilizadas as seguintes medidas: frequência absoluta e relativa, média, desvio-padrão, variância, mediana, moda, valor mínimo e máximo e a concentração de repostas, em porcentagem (%), a cada item da escala proposta por Lott *et al.* (2018), sendo apresentado três níveis de concentração: 0-3 (dificulta a permanência), 4 (não dificulta nem facilita a permanência e 5-7 (facilita a permanência), como definido pelos pontos da escala do tipo Likert utilizada.

Para análise das entrevistas, será empregada a técnica de Análise de Conteúdo, que permite classificar e categorizar qualquer tipo de material, como jornais, filmes, conversações, entrevistas, permitindo que suas características sejam reduzidas a elementos-chave, o que possibilita a comparação destes a uma série de outros elementos (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016).

Ao adotar a Análise de Conteúdo, é possível dividir os componentes das mensagens analisadas em rubricas ou categorias, processo denominado de categorização, que pode ser de ordem semântica, sintática, léxica e expressiva (BARDIN, 2016). A criação das categorias relacionadas aos fatores que conduzem os estudantes à evasão em cursos de graduação a distância será realizada após o levantamento bibliográfico sobre o tema.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Com a realização do estudo, espera-se alcançar resultados de curto, médio e longo prazo. Em curto prazo, será possível identificar os fatores críticos que afetam a permanência e a evasão no curso de graduação, modalidade EaD, no centro universitário investigado, o que permitirá compreender o problema e, assim, propor ações que subsidiarão a tomada de decisões por parte dos gestores, bem como apresentar um relatório técnico que auxiliará o planejamento estratégico institucional.

Além disso, ainda em curto prazo, a investigação contribuirá para ampliar o estado da arte acerca do Ensino a Distância, modalidade de ensino que cresce de forma significativa no país, principalmente em meio ao cenário de pandemia causado pelo COVID-19, após se

destacar como modelo viável para transmissão do conhecimento em diferentes níveis do saber.

Em médio prazo, será possível monitorar os índices de permanência e evasão, de modo a avaliar a eficácia das ações propostas, mantendo-as ou modificando-as, de acordo com os resultados observados.

Por fim, em longo prazo, o estudo proporcionará à gestão ferramentas para diagnóstico e intervenção que facilitem a tomada de decisão, o que contribuirá para ampliar a permanência e reduzir os níveis de evasão no centro universitário pesquisado, o que impactará de forma positiva o orçamento da organização e a sociedade, em especial no município de Valença-RJ, uma vez que ampliará o número de indivíduos graduados, o que contribui de forma positiva para o desenvolvimento social e econômico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. C. S. *et al.* Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 19-33, jan./jun. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 mar. 2021.

ALMEIDA, O. C. S. **Evasão em cursos a distância**: validação de instrumentos, fatores influenciadores e cronologia da desistência. 2007. Dissertação (Mestrado em Gestão Social e Trabalho) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3912>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, p. 83-92, maio 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>. Acesso em: 19 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

BALTAR, P. C.; SILVA, S. S. Um olhar acerca da evasão na educação a distância. **Revista UNIABEU**, v. 10, n. 24, p. 61-73, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/1993>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: Brasília, DF, ano 184, 20 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRUNO-FARIA, M. F.; FRANCO, A. L. Causas da evasão em curso de graduação a distância em administração em uma universidade pública federal. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 43-56, set./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18487#:~:text=O%20presen%20artigo%20analisa%20as,ou%20por%20rendimento%20acad%C3%AAmico%20insuficiente>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BUSSLER, N. R. C. *et al.* Cenários para o futuro da educação a distância. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 19, n. 2, p. 4-26, abr./jun. 2019. Disponível em: <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/1602/0>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756>. Acesso em: 6 abr. 2021.

COLPANI, R. Educação a distância: identificação dos fatores que contribuíram para a evasão dos alunos no curso de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Mococa. **EaD em Foco**, v. 8, n. 1, ago. 2018. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/688>. Acesso em: 18 mar. 2021.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir**: eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14846>. Acesso em: 18 mar. 2021.

HOLANDA, V. R.; PINHEIRO, A. K. B.; PAGLIUCA, L. M. F. Aprendizagem na educação online: análise de conceito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 3, p. 406-411, maio/jun. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000300016&script=sci_arttext. Acesso em: 20 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 16 mar. 2021.

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAHAM, S. A. D.; LEMES, S. S. Um estudo sobre as possíveis causas de evasão em curso de licenciatura em Pedagogia a distância. **Revista Online de Política e Gestão Organizacional**, v. 10, n. 3, p. 405-431, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9753/6415>. Acesso em 24 mar. 2021.

LEMOS, L. F. **Uma análise da evasão do curso de Licenciatura em Química no campus Duque de Caxias, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1jL2LQnq7koFPkd-SFy6YcIg69VovHoLb/view>. Acesso em: 17 mar. 2021.

LOTT, A. C. O. *et al.* Persistência e evasão na educação a distância: examinando fatores explicativos. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 17, n. 2, p. 149-171, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2518>. Acesso em 20 mar. 2021.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e práticas de metodologia científica**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, C. Z. M.; GEBRAN, R. A.; TEÇARIOL, A. A. L. A evasão na perspectiva dos alunos: uma análise no curso de Administração a distância. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2014, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/823>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MARTINS, R. X. *et al.* Porque eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10, 2013, Belém. **Anais [...]**. Belém: UNIREDE, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/3127>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAURÍCIO, W. P. D. **De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio do Sinos, São Leopoldo, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3756>. Acesso em: 20 mar. 2021.

NASCIMENTO, C. F. **Evasão e permanência no curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade EAD da UFSJ: fatores de influência sob a ótica discente**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal

de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2019. Disponível em:
<https://ufsj.edu.br/mestradoeducacao/dissertacoes.php#2019>. Acesso em: 25 mar. 2021.

NETTO, C.; GUIDOTTI, V.; SANTOS, P. K. A evasão na EaD: investigando causas, propondo estratégias. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 2, 2012, Porto Alegre. **Anais** [...]. Madrid: Dpto. de Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación, 2017. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/865>. Acesso em: 24 mar. 2021.

OLIVEIRA, R. T. **Proposta para o enfrentamento da evasão no curso de MSI-CRJ-PROEJA do IFRJ**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018. Disponível em: <http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppge/files/2019/01/versao-capa-dura-ROGERIO-TEIXEIRA-DE-OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALES, P. A. **Evasão em cursos a distância: motivos relacionados às características do curso, do aluno e do contexto de estudo**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8440>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SAMPIERE, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, E. M.; NETO, J. D. O. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Paidéi@**, v. 2, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/101/96>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SILVA, M. P. D.; MELO, M. C. O. L.; MUYLDER, C. F. Educação a distância em foco: um estudo sobre a produção científica brasileira. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 4, p. 202-230, ago. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712015000400202&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 mar. 2021.

VERGARA, S. C. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA, K. M. *et al.* Escala de determinação da evasão no ensino a distância (EDED): proposição e validação. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, set. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1035>. Acesso em: 18 mar. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.